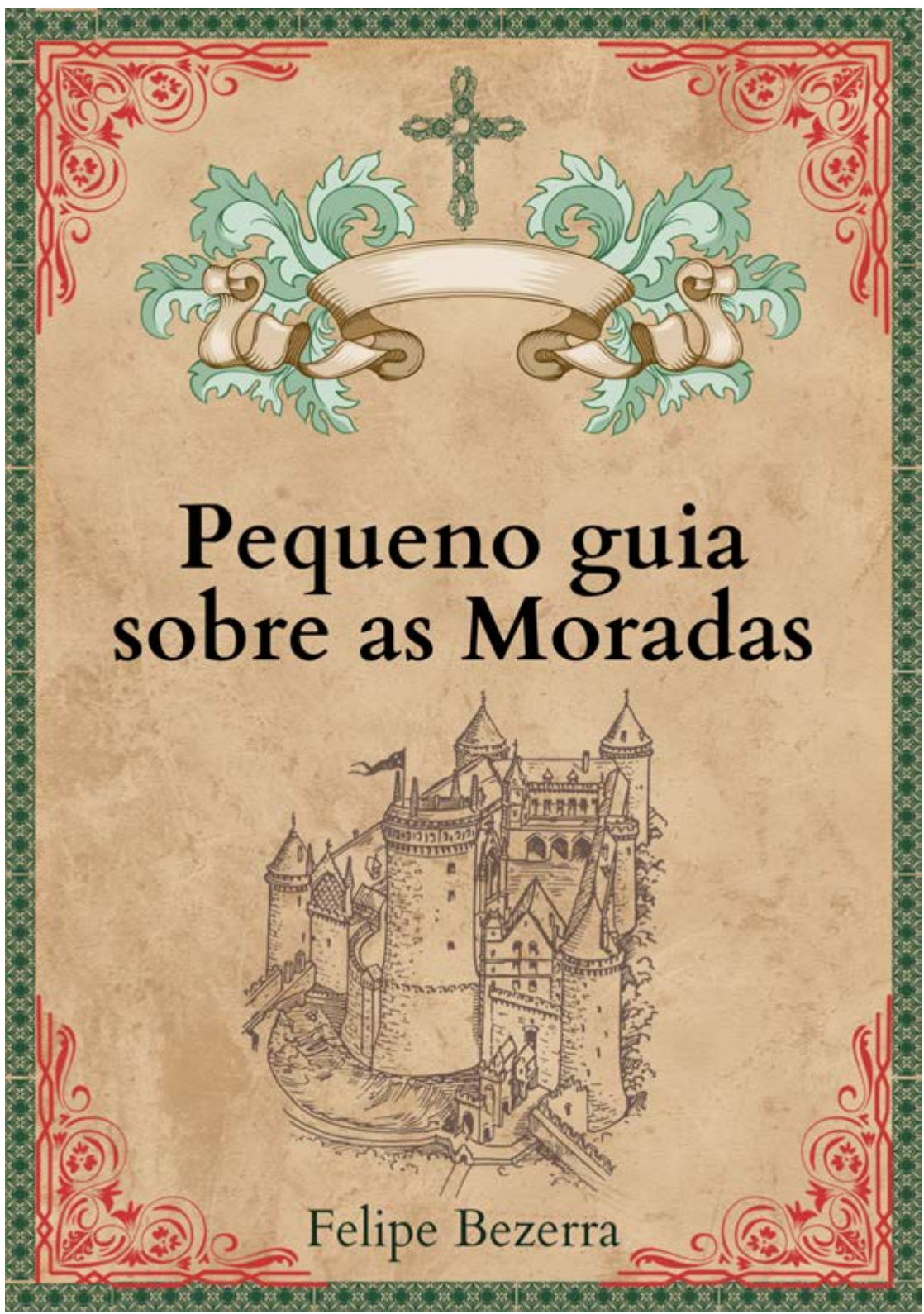




Pequeno guia sobre as Moradas



Felipe Bezerra

Pequeno guia sobre as moradas

por Felipe Bezerra

Introdução	1
Capítulo 1: As Primeiras Moradas	5
Capítulo 2: As Segundas Moradas	9
Capítulo 3: As Terceiras Moradas	12
Capítulo 4: As Quartas Moradas	15
Capítulo 5: A Quintas Moradas	18
Capítulo 6: As Transformadoras Sextas Moradas	20
Capítulo 7: A Plenitude das Sétimas Moradas	22

Introdução

Neste livro sobre as Moradas do Castelo Interior de Santa Teresa de Ávila, exploraremos as profundas experiências espirituais vivenciadas por esta venerável santa. Santa Teresa nos ensina que cada Morada possui uma multiplicidade de câmaras, tanto acima quanto abaixo, e ao seu redor, revelando a complexidade do caminho espiritual.

Ao adentrarmos as moradas, notamos que Teresa dedica um curto espaço de tempo às segundas moradas, contrastando com os 11 capítulos dedicados às sextas moradas. Cada uma delas carrega características próprias, contudo, não devemos nos prender rigidamente às categorias estabelecidas por Santa Teresa.

Ao compararmos suas experiências com as de São João da Cruz, percebemos a amplitude do caminho espiritual. São João nos guia através de fases de crescimento, onde transitamos por noites escuras que nos conduzem a um estado de plenitude. É importante lembrar que o caminho neste livro é

simplificado para facilitar nossa compreensão, pois enfrentaremos diversas noites escuras e passaremos por muitas moradas ao longo da jornada.

É fundamental utilizar os escritos de Santa Teresa e São João da Cruz como bússolas, apontando-nos a direção a seguir. No entanto, devemos ter em mente que não são mapas precisos que determinam nossa localização espiritual.

Recomendo aos formadores espirituais discernir se seus formandos estão em uma fase inicial de meditação, em uma fase ativa, ou se adentraram na contemplação, uma fase mais passiva que requer entrega plena na oração. Às vezes, é necessário agir na oração, outras vezes, é preciso simplesmente cessar a ação.

Avaliar a própria jornada espiritual pode ser desafiador. Ter um olhar externo, como o de um formador ou diretor espiritual, é crucial. A Igreja oferece um ambiente propício para essa orientação, onde o formador ou diretor espiritual desempenha o papel de confessor e guia espiritual.

Santa Teresa enfatiza repetidamente a importância da experiência pessoal. Aqueles que vivenciaram compreendem profundamente suas palavras. Portanto, sugiro aos que já trilharam o caminho da oração que explorem o Castelo Interior. Se a leitura se tornar demasiadamente complexa, não hesite em pausar. Não há problema algum nisso.

É raro encontrar alguém que, ao se deparar com a profundidade das quartas moradas, não sinta a necessidade de parar. Compreender plenamente essas moradas requer uma experiência mais sólida na oração. A partir das quintas moradas, a jornada se torna notavelmente desafiadora, um território quase estranho.

Lembrando minha própria trajetória, recorde-me de ter interrompido minha leitura nas quintas moradas. Naquele momento, aquilo me parecia inalcançável, pois não havia ainda experimentado nada semelhante. Com o tempo, o estudo, o conhecimento e a prática, gradualmente avancei na leitura do livro.

Gostaria de recomendar um livro adicional, especialmente para aqueles que buscam discernir se estão atravessando uma noite escura ou um

período de aridez espiritual. Embora o nome do autor tenha escapado à minha memória, a obra, lida há cerca de duas décadas, oferece valiosa compreensão sobre a noite escura e auxilia na identificação de tal fase. Chama-se “A Noite Escura Lida Hoje”

Antes de encerrar, quero ressaltar que não adianta tentar se encaixar rigidamente nas moradas, pois tal empreendimento será em vão. Santa Teresa repete algumas vezes que existem inúmeras moradas acima e abaixo. Que estas palavras sirvam como um guia compassivo em sua jornada espiritual.

Que a paz esteja com vocês. vamos juntos.
Shalom!

Capítulo 1: As Primeiras Moradas

Ao adentrarmos a nossa exploração sobre as Moradas, vamos nos concentrar nas primeiras etapas desse fascinante caminho espiritual. É comum ouvir pessoas dizerem: "Eu nem cheguei a entrar nesse castelo". No entanto, Santa Teresa nos assegura, no segundo capítulo das primeiras moradas, que mesmo aqueles que rezam ocasionalmente, com distração, acabam por ingressar no castelo.¹

Portanto, se você se encontra rezando com alguma distração, mesmo que seja apenas uma vez por mês, saiba que já está dentro deste castelo. É verdade que, ao ingressar nas primeiras moradas, podemos ainda estar profundamente envolvidos nos assuntos do mundo e ter uma alta tolerância para com o pecado, inclusive os veniais. Às vezes, um dia de distração não é motivo de grande preocupação.

É crucial compreender que ao declarar que não estamos no castelo, podemos estar caindo em uma armadilha comum para aqueles que não

¹ 1M 2,8

conhecem profundamente o ensinamento de Santa Teresa. Tal engano pode levar à rejeição ou negligência das dimensões espirituais, resultando em perdas maiores do que ganhos.

Portanto, afirmo com firmeza: ***você já está dentro do castelo***. Reconhecer esse fato pode ser desconcertante, mas é essencial para quebrar a ilusão de distância. Mesmo que se sinta tentado por muitas coisas sensíveis ao seu redor, compreenda que você está, de fato, no castelo.

Se você está acompanhando meu canal no YouTube, Instagram ou lendo esse livro, isso é um sinal claro de seu desejo de adentrar mais profundamente. Este desejo é um indicativo de que você já cruzou o limiar do castelo. Nos próximos capítulos, continuarei a explorar as próximas moradas, fornecendo uma visão mais abrangente.

Lembre-se, para entrar no castelo, basta rezar, seja de maneira concentrada ou distraída, com êxito ou dificuldade, com fé ou hesitação. O primeiro passo é estar dentro. Agora, o próximo passo é determinar-se a mergulhar cada vez mais nas profundezas deste castelo espiritual, buscando a

fidelidade na vida de oração e se entregando à vontade de Deus e à prática da meditação.

Santa Teresa, em algum momento de sua obra, nos adverte, independente das dificuldades que possam surgir, que seguiremos adiante até o fim da jornada espiritual. Haverá murmúrios, haverá reclamações, mas perseveraremos, pois o objetivo é claro: alcançar o final do caminho, mesmo que isso signifique enfrentar desafios e desconhecidos.

Não vos espanteis, filhas, com as muitas coisas que é necessário considerar para iniciar esta viagem divina, que constitui a via régia para o céu... Voltando agora aos que desejam seguir por ele e não parar até o fim, que é chegar a beber dessa água de vida, como devem começar? Digo que importa muito, ter uma grande e muito decidida determinação de não parar enquanto não alcançar a meta, surja o que surgir, aconteça o que acontecer, sofra-se o que sofrer, murmure quem murmurar, mesmo que não se tenham forças para prosseguir, mesmo que se morra no caminho ou não suporte os padecimentos que nele há, ainda que o mundo venha abaixo..."
(Caminho de Perfeição 21, 1-2)

Compreenda que a vida de oração é o pilar central de nossas vidas. Todas as outras atividades são reflexos dessa dimensão espiritual. Se dedicamos cuidado à nossa casa, é porque nossa vida espiritual está bem orientada, e vice-versa. Afinal, quando chegarmos à porta do céu, o que verdadeiramente importará é o estado de nossa alma.

Portanto, para cultivar uma vida espiritual enriquecedora, é fundamental cuidar do interior de nossa casa espiritual. Lembre-se de que o céu é o destino final de nossa jornada, e esta jornada começa aqui e agora.

Se você, caro leitor, deseja entrar no castelo, aprofundar sua vida de oração e estabelecer uma amizade genuína com Deus, parabênize-o. Você já está nas primeiras moradas. Meu conselho é simples: não desista. Reserve uma hora para orar, e ore. Se uma hora parecer inatingível, tente por 15 minutos. Se isso ainda for desafiador, invista cinco minutos. O importante é orar, dedicar tempo a Deus. Desconecte-se do mundo, crie um espaço para a oração. Mergulhe na liturgia diária, leia o

evangelho e coloque-se na cena. Escute as palavras de Jesus falando diretamente a você.

Se você está apenas começando esta jornada e está me conhecendo agora, saiba que tenho outros livros cursos sobre vida de oração disponíveis, incluindo um curso com um passo a passo que abrange desde a introdução até as moradas mais profundas. Convido-o a explorar, especialmente se a oração é algo novo para você.

Capítulo 2: As Segundas Moradas

Neste estágio das segundas moradas, nos deparamos com indivíduos que já iniciaram uma prática mais regular de oração. Santa Teresa, de maneira perspicaz, discorre muito rapidamente sobre este período no livro dedicado a essas moradas espirituais.

Compreenda que este é um momento crucial na jornada espiritual. Não é suficiente apenas manter uma rotina disciplinada ou evitar ocasiões de pecado. O cerne aqui é permitir-se ser atraído por Deus, compreendendo o que realmente importa e é essencial.

As virtudes, principalmente a caridade, emergem como pedras fundamentais neste processo. Por quê? Porque este é um estágio crucial para internalizar e viver a verdadeira virtude. Não se trata apenas de cumprir obrigações externas, mas de ser convencido internamente da necessidade de estar mais próximo de Deus.

A oração não deve ser encarada como um dever, mas sim como uma necessidade percebida a partir

de dentro para fora. Assim como evitar o pecado mortal, que se torna uma característica marcante destas segundas moradas, não surge por obrigação, mas como um entendimento profundo de que tal ato nos distancia de Deus que nos ama profundamente.

É importante ressaltar que não estou afirmando que usar determinadas vestimentas é um pecado mortal. Estou enfatizando que essas práticas externas devem refletir um movimento interior genuíno em direção à virtude.

Neste estágio, você passará por uma pequena conversão, um processo gradual de mudança. Lembre-se de que isso demanda tempo. Santa Teresa dedicou 18 anos entre as primeiras e quartas moradas. Portanto, não espere uma transição rápida de uma morada para outra.

Mesmo quando avançamos para moradas mais elevadas, a necessidade de conversão nunca nos abandona por completo. Deus pode nos chamar de volta a essas segundas moradas para nos convencer de uma verdade ou da necessidade de uma nova conversão.

Portanto, as segundas moradas são caracterizadas pela necessidade contínua de conversão. Entenda que esse é um caminho vasto, com múltiplas moradas. Compreender o que Deus está fazendo em sua vida neste momento e colaborar com Sua graça é essencial.

Lembre-se de que, ao longo do percurso, você poderá transitar entre diferentes moradas, e isso é perfeitamente natural. Deus pode ver a necessidade que você tem de visitar estas moradas.

Capítulo 3: As Terceiras Moradas

Neste terceiro capítulo, adentramos nas terceiras moradas, um estágio que Santa Teresa descreve como uma fase desafiadora. Aqui encontramos aqueles que já trilham uma jornada de fé e oração, estabelecendo uma rotina devocional e se afastando dos pecados mais graves. São indivíduos que buscam a virtude, organizando suas vidas em torno da piedade e da religiosidade, oferecendo a Deus o que Lhe é devido.

Contudo, é importante ressaltar que, mesmo nesta fase, o risco persiste. Embora aqueles que alcançam as terceiras moradas estejam mais protegidos do que os que permanecem nas fases anteriores, ainda não estão totalmente seguros. São João da Cruz alerta que a maioria das pessoas estaciona aqui, poucas prosseguem. Acomodar-se é uma tentação real, e é aqui que reside o X da questão.

A meta para muitos é alcançar esta etapa e se manter nela, vivendo uma vida que, embora virtuosa, ainda é limitada. Para alguns, seguir os estatutos e regras de uma comunidade pode

parecer uma tarefa árdua, quase inatingível. No entanto, é este o desafio que define a jornada espiritual.

A passagem das terceiras para as quartas moradas é um evento de pura graça divina. Até as terceiras, a pessoa pode chegar com suas próprias forças e determinação. No entanto, a verdadeira santidade transcende a vontade e o esforço humano. Aqui, a submissão total a Deus é essencial.

A santidade não é conquistada com base apenas no esforço humano, mas exige uma abertura completa à ação de Deus. Suas forças são necessárias para colaborar com a graça divina. A verdadeira meta deve ser avançar para além das muralhas, adentrando o castelo e encontrando o Rei que aguarda de braços abertos.

Que esta descrição das terceiras moradas sirva como estímulo para todos nós, para que não nos acomodemos, mas continuemos a nos lançar na busca pela santidade. Que tenhamos a coragem, a renúncia e a disposição necessárias para seguir adiante, sempre impelidos pelo desejo de ir além. Afinal, a santidade é o resultado da colaboração entre a graça de Deus e nossa entrega completa.

Que a graça divina nos guie nessa jornada,
conduzindo-nos das terceiras moradas em direção
aos recantos mais profundos do castelo espiritual.
Que possamos sempre nos lembrar de que, para
sermos santos, precisamos nos submeter à ação
transformadora de Deus em nossas vidas.

Assim, avançamos, confiantes na graça que nos
impulsiona além das muralhas e nos conduz ao
coração do castelo, onde nosso Rei nos aguarda.

Capítulo 4: As Quartas Moradas

Agora, queridos leitores, vamos adentrar um dos capítulos mais especiais para mim no Livro das Moradas de Santa Teresa: as Quartas Moradas.

Ao ler sobre esse estágio da jornada, me vi em um momento de transição e confusão. Eu estava sendo atraído para o interior do castelo espiritual, mas ainda sentia a tentação de permanecer nas terceiras moradas, em uma vida mais ou menos organizada.

Foi então que encontrei nas palavras de Santa Teresa a chave para entender o que Deus estava fazendo em meu coração. Era como se Ele estivesse me puxando, chamando-me para algo maior. Foi um momento de clareza, um despertar.

Nas quartas moradas, o Senhor começa a nos atrair de forma mais intensa. É um período de decisões profundas, pois muitos se contentam com uma vida espiritual mais superficial, seguindo rituais e práticas cotidianas. No entanto, o chamado de Deus vai além disso.

É nesse estágio que somos introduzidos na oração de quietude, somos chamados a nos render ao movimento do Espírito Santo. A oração de quietude é um dom de Deus, e não algo que podemos controlar. É Ele quem determina o momento e a duração desse encontro silencioso.

Aqui, aprendemos a discernir entre a quietude que nos é dada e o momento de agir, de buscar o Amado que parece se esconder. É um convite à “inquietação”, à busca constante pela paz que só Ele pode dar.

Nas quartas moradas, Deus nos chama a transcender a mediocridade espiritual, a não nos contentarmos com o ordinário, mas a buscar um amor mais profundo e um compromisso mais intenso com as virtudes cristãs.

Percebo que não se trata apenas de evitar o pecado, mas de afirmar e viver as virtudes em nossa jornada espiritual. É o reconhecimento de que, por mais que nos esforcemos, é Deus quem age em nós e por nós.

Santa Teresinha também compreendeu isso de forma profunda, ao dizer que não era ela, mas Deus

quem faria a obra em sua vida. Assim, nas quartas moradas, somos convidados a uma conversão radical, a confiar plenamente na ação divina em nós.

Neste estágio, percebemos que a vitória é de Deus, mas também é nossa. É Ele quem nos torna santos, mas ao mesmo tempo, nossa colaboração ganha uma força renovada.

Espero que estas palavras possam iluminar o caminho de vocês, assim como o Livro das Moradas iluminou o meu. Que possamos continuar a trilhar juntos essa jornada rumo ao coração do Senhor.

Capítulo 5: A Quintas Moradas

Na quinta morada, Teresa nos conduz a um estado de profunda compreensão espiritual. É importante recordar que estas palavras não são uma descrição de onde você se encontra atualmente. O Livro das Moradas não é um guia cartográfico, mas sim uma bússola, indicando a direção na qual devemos nos mover.

Assim como nas moradas anteriores, a entrada nesta etapa não depende de nossos esforços isolados. Por mais que nos empenhemos, é Deus e somente Deus quem nos guia às quartas, quintas e sextas moradas.

A quinta morada é uma morada de transformação, não um local de êxtases e fenômenos extraordinários como algumas vezes imaginamos. Teresa nos fala sobre um "repouso no espírito", um estado de tranquilidade profunda, seguido por um êxtase. É neste momento que ela experimenta a graça de unir sua vontade à vontade de Deus.

Aqui, Teresa compartilha a bela analogia da lagarta que se transforma em borboleta. Na quinta morada,

olhamos para nós mesmos e percebemos que todas as coisas boas em nós vêm de Deus e não de nossa própria autoria.

A união da vontade é o cerne desta morada. Não significa que nossa vontade desaparece completamente, mas que, mesmo diante das dificuldades, buscamos incessantemente a vontade de Deus. É o entendimento de que as virtudes e bênçãos em nós são frutos de Deus, não nossos próprios méritos.

Ao entrar na quinta morada, compreendemos que não somos mais os mesmos. *“Daqui por diante, é outro livro novo, digo, outra vida nova. Até aqui era a minha, a que tenho vivido, desde que comecei a declarar estas coisas de oração; vivia Deus em mim(...)”*² Como Santa Teresa escreve no Livro da Vida, suas palavras ecoam a profunda transformação que ela vivenciou.

Ao sair da quinta morada, somos guiados pela esperança e determinação. Que Nosso Senhor continue a nos guiar nesta jornada espiritual. Que a união da vontade se torne para nós não só uma

² V 23,1

busca constante, mas uma segunda natureza.
Shalom!

Capítulo 6: As Transformadoras Sextas Moradas

Nosso capítulo será breve, pois cada jornada pelas Sextas Moradas é única. Santa Teresa dedica onze capítulos a este estágio no Livro das Moradas, e a complexidade reside tanto na purificação dos sentidos quanto nas extraordinárias graças que ela experimenta.

Em essência, o que são as Sextas Moradas? São um processo de purificação e transformação conduzido por Deus, especialmente na purificação dos sentidos e, de forma crucial, na purificação da vontade, preparando-a para a união completa com a vontade divina que se concretizará nas Sétimas Moradas.

Resumindo tudo, percebemos que é uma tarefa desafiadora. Mas as Sextas Moradas marcam um período de purificação, uma preparação para o matrimônio espiritual. Cada alma é preparada de maneira única, purificada de seus próprios obstáculos. Cada jornada é singular, um caminho que somente o próprio Deus conhece.

O Livro das Moradas não é um mapa, mas uma bússola. Aqui, é crucial reconhecer a purificação em curso e corresponder ao amor do Senhor. Isso pode ser feito de maneira ativa, através de purificações conscientes, sacrifícios e renúncias, ou de forma passiva, ao permitir que Deus opere em nós, nos humilhando e acolhendo Suas transformações.

Esse capítulo é breve, pois as Sextas Moradas são vivenciadas de forma única por cada alma. Apenas quem já percorreu esse caminho pode compreendê-lo plenamente. Espero, no entanto, que essas reflexões sobre as moradas estejam sendo um guia valioso em sua jornada.

Que cada passo seja iluminado pela graça e amor de Deus.

Capítulo 7: A Plenitude das Sétimas Moradas

Neste capítulo, adentraremos nas Sétimas Moradas, um estágio que transcende palavras, mas merece nossa atenção.

Muitos têm a ideia equivocada de que apenas no leito de morte alcançamos as Sétimas Moradas. No entanto, Deus anseia que alcancemos essas moradas mais cedo, pois quanto mais cedo nos unirmos espiritualmente a Ele, mais frutos daremos à Igreja.

Santa Teresa nos exorta a obras nas Sétimas Moradas. A alma, agora plenamente unida ao Senhor, reflete uma bela comparação: como duas velas que se aproximam, tornando-se uma só chama. Outra metáfora é a da esponja completamente envolvida na água, assim a alma é envolvida pelo Senhor.

A certeza da constante presença divina é uma marca das Sétimas Moradas. A alma, embora ainda frágil, evita ofender o Senhor e busca constantemente Sua vontade. A consciência do

próprio pecado cresce, tornando-nos mais humildes, cientes de nossa dependência de Deus.

Santa Teresa, mesmo nas Sétimas Moradas, continua a lutar na oração. As distrações persistem, mas sua força para resisti-las é ampliada pela graça divina. Mesmo na paz interior, o esforço na oração continua, e a fraqueza humana não desaparece.

Ao chegarmos às Sétimas Moradas, entendemos que não nos tornamos anjos, mas permanecemos humanos, agora mais próximos da presença de Deus. A paz e tranquilidade se alternam com momentos de intervenção divina para nossa salvação e pacificação.

Nesta jornada, não se considere um conhecedor profundo sem ter lido o Livro das Moradas. Este é apenas um resumo do resumo, e há muito mais a ser descoberto. Que a oração nos conduza à santidade, transformando o mundo e moldando nosso destino com a benção de Deus.

Quer saber mais sobre Santa Teresa d'Ávila?

Se você é devoto de Santa Teresa de Ávila ou deseja explorar mais profundamente o modo singular de oração dela, convido-o a se juntar a mim nos seguintes canais:

YouTube: youtube.com/@VidadeOracaocatolica
Explore conteúdos dedicados à vida de oração, mergulhando nas ricas lições deixadas por Santa Teresa. Encontrará orientações para aprimorar sua experiência pessoal de oração.

 Instagram: instagram.com/felipebzzr
Acompanhe-me no Instagram para reflexões diárias sobre a espiritualidade de Santa Teresa de Ávila. Compartilho reflexões, citações e motivações de oração que certamente fortalecerão sua amizade com Deus.

Tenho também dois cursos em vídeo no Hotmart:
[Auxílios de oração para distraídos](#)
[Vida de Oração para quem não reza](#)

e um eBook na Amazon:

[Pequeno manual de oração para iniciantes.](#)

Juntos, vamos explorar as profundezas da oração e a sabedoria de Santa Teresa. Espero encontrá-lo nessa jornada de fé e devoção!

Abençoados sejam os passos que damos em direção à presença do Senhor.